



CONSELHO DE
PREVENÇÃO DA
CORRUPÇÃO

PROJETOS EDUCATIVOS



FICHA TÉCNICA

CONSELHO DE PREVENÇÃO DA CORRUPÇÃO – CPC

Título:

PROJETOS EDUCATIVOS

AUTORAS:

Edite Coelho e Filomena Cravo

Arranjo e Composição Gráfica:

Edite Coelho

Novembro de 2020

CPC

Av. da República, 65 Lisboa

1050-189 LISBOA



INDÍCE

QUEM SOMOS.....	4
O QUE FAZEMOS	4
PORQUE DESENVOLVEMOS PROJETOS EDUCATIVOS	5
PROJETOS EDUCATIVOS EM CURSO.....	6
1. Projetos escolares – educação de infância e ensinos básico e secundário	6
1.1. Objetivos dos projetos	6
1.2. Público Alvo.....	7
1.3. Como atingir os objetivos	7
CONCURSO "IMAGENS CONTRA A CORRUPÇÃO" PROJETO "MAIS VALE PREVENIR"	
1.4. Distinção pela OCDE	10
1.5. PROJETOS NO ENSINO SUPERIOR	11
PRÉMIO CIÊNCIA	
2. PROJETOS EM LANÇAMENTO	11
REDE DE ESCOLAS CONTRA A CORRUPÇÃO.....	11
ESPAÇO WEBINAR	12

PROJETOS EDUCATIVOS

A Educação é uma aposta fundamental para o Conselho de Prevenção da Corrupção desde 2008, dado o entendimento de a cultura ser uma via privilegiada para elevar a exigência cívica e assim contrariar a tolerância social face às múltiplas formas daquele fenómeno corruptivo.

Nos últimos anos, os esforços do CPC para estruturalmente prevenir a corrupção em Portugal abrangeram os vários graus do sistema educativo português e envolveram 1200 escolas, mais de 3 000 docentes e cerca de 30 000 alunos de todas as idades.

QUEM SOMOS

O Conselho de Prevenção da Corrupção é uma entidade administrativa independente que funciona junto do Tribunal de Contas e tem como fim desenvolver, nos termos da lei, uma atividade de âmbito nacional no domínio da prevenção da corrupção e infrações conexas (artigo 1º da Lei nº 54/2008).

Importa esclarecer que a independência constitucional e legal do CPC é uma realidade uma vez que é composto por quatro membros independentes do Governo (diretor-geral do Tribunal de Contas, um magistrado do Ministério Público, um advogado e uma personalidade de reconhecido mérito na matéria, designados por entidades que são independentes do Governo). Para além disso, os três outros membros (inspetores-gerais dos Ministérios mais sensíveis ao fenómeno da corrupção) são, além de minoritários, dotados legalmente de independência técnica e funcional.

O QUE FAZEMOS

A atividade do CPC está exclusivamente orientada para a prevenção da corrupção, incumbindo-lhe designadamente recolher e organizar informações relativas à prevenção de corrupção ativa ou passiva.

- a. Acompanhar a aplicação dos instrumentos jurídicos e das medidas administrativas adotadas pela Administração Pública e sector

- público empresarial para a prevenção da corrupção e avaliar a respetiva eficácia;
- b. Dar parecer, a solicitação da Assembleia da República, do Governo ou dos órgãos do governo próprio das regiões autónomas, sobre a elaboração ou aprovação de instrumentos normativos, internos ou internacionais de prevenção ou repressão dos factos referidos na alínea a).
- c. Colaborar, a solicitação das entidades públicas interessadas, na adoção de medidas internas suscetíveis de prevenir a corrupção, designadamente:
- Na elaboração de códigos de conduta que, entre outros objetivos, facilitem aos órgãos e agentes a comunicação às autoridades competentes de tais factos ou situações conhecidas no desempenho das suas funções e estabeleçam o dever de participação de atividades externas, investimentos, ativos ou benefícios substanciais havidos ou a haver, suscetíveis de criar conflitos de interesses no exercício das suas funções;
 - Na promoção de ações de formação inicial ou permanente dos respetivos agentes para a prevenção e combate daqueles factos ou situações.
- d. Cooperar com os organismos internacionais em atividades orientadas aos mesmos objetivos (*artigo 2º da Lei nº 54/2008*).

PORQUE DESENVOLVEMOS PROJETOS EDUCATIVOS

Todos os países do mundo enfrentam uma mesma ameaça comum - a corrupção.

Acreditamos que como autoridade anticorrupção podemos desempenhar um papel importante na prevenção destes fenómenos disruptivos. O sucesso da nossa ação passa por compreendermos a importância fundamental da educação como nossa grande aliada nesta intervenção.

Nela reside o poder de operar a mudança de atitudes e a alteração de comportamentos das novas gerações.

Como *slogan* para um dos nossos projetos adotámos parte de um ditado popular - “Mais Vale prevenir...”. Ele traduz bem o importante papel da prevenção, que deve envolver todos e principalmente os jovens, pois são eles os futuros cidadãos e os futuros líderes mundiais.

O contacto com os nossos públicos mostra-nos que, no nosso país, boa parte dos cidadãos continua a acreditar que corrupção é algo relacionado com o tráfico de armas e de drogas pesadas ou que está confinada à política e aos políticos.

Importa que todos percebam que fazemos escolhas no dia-a-dia e que elas dependem exclusivamente de nós e do nosso livre arbítrio. As nossas ações, mesmo as aparentemente insignificantes, podem ter efeitos muito negativos sobre as sociedades e inevitavelmente sobre nós enquanto indivíduos.

As escolas são organizações do domínio educativo onde podemos impactar os jovens, os professores, os funcionários e até os encarregados de educação e alertá-los para as causas e as consequências da corrupção.

Beneficiamos das sinergias de organizações existentes tornando-as parceiras, veja-se o caso do Plano Nacional de Leitura e da Rede de Bibliotecas Escolares - Ministério da Educação, que nos permitem chegar a grupos alargados a custos reduzidos, atingindo-se a globalidade da população das comunidades educativas, mesmo quando situadas longe dos centros urbanos.

PROJETOS EDUCATIVOS EM CURSO

1. Projetos escolares – educação de infância e ensinos básico e secundário

1.1. Objetivos dos projetos

- Esclarecer conceitos como corrupção e suborno e fraude;
- Alertar para os prejuízos da corrupção no desenvolvimento social, económico e político das sociedades;
- Conscientizar para a importância do papel das escolas na luta contra a corrupção e na construção de sociedades mais justas;

- Contribuir para que as crianças e jovens desenvolvam princípios morais estruturantes de uma forte consciência cívica;
- Formar jovens que se tornem adultos menos tolerantes à corrupção e ao suborno.

1.2. Público Alvo

As populações que constituem as comunidades educativas:

- docentes de todos os níveis de educação e de ensino
- crianças da educação de infância
- alunos do 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico
- alunos do Ensino Secundário
- assistentes administrativos das escolas
- técnicos e assistentes operacionais que trabalham com os alunos.
- encarregados de educação.

1.3. Como atingir os objetivos

A informação e a formação são fatores essenciais para mudar mentalidades e tornar os seres humanos mais conscientes dos seus problemas e dos do mundo globalizado em que vivem.

Desenvolvemos, por isso, um plano de intervenção em duas frentes - desde 2008, o CPC organiza conferências, seminários, aulas, sessões de sensibilização ou workshops com adultos; a partir de 2012, iniciámos o trabalho com crianças e jovens.

CONCURSO “IMAGENS CONTRA A CORRUPÇÃO”

O CPC estabeleceu parcerias com os Plano Nacional de Leitura e, mais tarde, com a Rede de Bibliotecas Escolares e desenvolveu um primeiro projeto - o Concurso “Imagens Contra a Corrupção”, que alerta os jovens para a necessidade de todos colaborarmos na prevenção da corrupção.



Pensou-se a articulação entre disciplinas e destas com projetos já existentes nas escolas, de modo a responder-se ao desafio lançado pelo Concurso; propôs-se aos professores que pensassem e discutissem com os seus alunos temáticas ligadas à fraude e a corrupção e que os motivassem a mostrar os resultados das suas aprendizagens em trabalhos finais apresentados a Concurso.

As escolas e os alunos autores dos melhores trabalhos - vídeos, posters, reportagens ou desenhos - distinguidos pelo júri nacional, obtêm prémios facultados pelos nossos parceiros.

Os prémios são entregues, anualmente, numa cerimónia pública, realizada no auditório da Polícia Judiciária, em que se reúnem os cerca de 200 alunos das turmas vencedoras e inúmeros convidados, entre os quais se destacam a Senhora Ministra da Justiça, o Senhor Ministro da Educação e o Senhor Presidente do Tribunal de Contas.

O Concurso envolve anualmente cerca de 3 300 alunos e perto de 200 professores das nossas escolas e atua de forma articulada com o Projeto “Mais Vale Prevenir”.

PROJETO MAIS VALE PREVENIR

Lançado em 2017, estabeleceu como prioridade chegar às crianças e



aos alunos através de todos os grupos profissionais que exercem funções nas escolas - professores e outros funcionários - e, quando possível, aos familiares dos alunos.

Este Projeto, que pretende envolver toda a comunidade escolar, começa por chamar a atenção dos docentes e dos restantes técnicos para os malefícios causados às sociedades pela fraude, pela corrupção ou pelo suborno, sublinhando a importância de repensarmos princípios e valores, de alterarmos atitudes e comportamentos e de induzirmos estas mudanças nos jovens alunos.

A formação exerce, pois, um papel determinante no esclarecimento de conceitos, na divulgação de informação e no desenvolvimento de momentos de reflexão sobre valores morais e novas abordagens éticas para um mundo globalizado.

No caso dos docentes, as ações de formação são creditadas para efeitos de progressão da carreira e procuram motivá-los para que estimulem junto nos jovens o interesse sobre as temáticas do Projeto, incentivando-os a adquirirem conhecimentos e competências e a assumirem comportamentos que os tornem adultos conscientes e capazes de reconhecer e rejeitar a corrupção.

A formação de outros técnicos, como assistentes administrativos e operacionais assume igualmente uma pertinência incontornável, pois eles evidenciam atitudes e comportamentos face aos alunos com quem contactam quotidianamente nos mais diversos locais das escolas, das secretarias às cantinas, dos ginásios às bibliotecas.

A formação propõe-lhes que reflitam sobre a importância do seu papel junto dos jovens, a quem ajudam na construção de princípios de cidadania. Esclarecem-se conceitos como fraude, corrupção e suborno e pretende-se que os identifiquem nas ações do dia-a-dia; mostra-se como eles afetam todas as pessoas na sua comunidade e na sociedade em geral; pede-se especialmente que sejam os continuadores da ação educativa dos docentes fora da sala de aula, assumindo-se reconhecidamente exemplo na escola e na comunidade.

Finda a formação inicial dinamizada pelo CPC, cada escola escolhe o

seu método de trabalho. O papel do Conselho passa agora a ser o de acompanhamento, apoiando, sugerindo exemplos e estimulando a articulação entre as diversas disciplinas e áreas.

Muitas escolas organizam debates e aulas temáticas, leem e dialogam sobre diferentes tipos de textos e discutem como as jovens situações do quotidiano. Os alunos produzem resultados, expressando o que aprenderam e o que realmente entenderam sobre as questões relacionadas com a corrupção, a fraude e o suborno, através de trabalhos e em intervenções pontuais ao longo do ano letivo.

As escolas envolvidas recebem o Selo "Escola Ética", distintivo que comprova seu envolvimento com as questões da prevenção da fraude e da corrupção e a sua preocupação com a educação cívica de seus alunos.

Nos três anos de existência, este Projeto envolveu já diretamente cerca de 350 docentes e mais de 5 000 alunos.

1.4. Distinção pela OCDE

Os Projetos Educativos do Conselho de Prevenção da Corrupção (CPC) foram distinguidos como uma boa prática pela OCDE na sua publicação "OCDE Public Sector Integrity" , merecendo mesmo destaque em caixa - com o título "**Education for public integrity in Portugal delivered by the anti- corruption authority in Portugal**".

O texto explica que, em Portugal, o CPC desenvolveu um conjunto de projetos para estudantes, professores e funcionários das escolas, para os consciencializar para as causas e as consequências da fraude e da corrupção e para consolidar uma estrutura de valores que garanta transparência, honestidade, responsabilidade e integridade.

1.5. PROJETOS NO ENSINO SUPERIOR

PRÉMIO CPC-CIÊNCIA

No intuito de se desenvolver uma intervenção concertada junto de todas as populações em formação foi criado, há cerca de dois anos, o Prémio CPC-Ciência, destinado a fomentar o estudo e a reflexão em sede de matéria junto de todas as instituições do Ensino Superior.



Na sua primeira edição foi galardoado um ensaio pioneiro de investigação sobre os riscos médicos e legais no campo da bioética.

2. PROJETOS EM LANÇAMENTO

REDE DE ESCOLAS CONTRA A CORRUPÇÃO

Rede constituída por um - grupo alargado de escolas que mostrou já o seu interesse pelas temáticas em causa e que atuará, ano após ano, com o propósito de prevenir a corrupção junto das suas comunidades



escolares. Estas escolas, coordenadas pelo CPC, assegurarão também a organização de vários eventos sobre prevenção da corrupção como a comemoração do Dia Internacional contra a Corrupção.



ESPAÇO WEBINAR

Contributo em vídeo de especialistas em educação, ética e ciência entre outros, destinadas aos docentes e aos alunos do ensino secundário e que deverão ser explorados em termos formativos, como fontes de informação ou como motivação para reflexões sobre a corrupção e a sua prevenção.